

“PIERRE” SIGNIFICA “PEDRA”

Memória... Ah, essa traideira contumaz, o que irá me aprontar? Numa arqueologia difusa, fragmentos visuais, vozes, sensações, sentimentos... 1980. II Congresso Brasileiro de Psicodrama.

O Hotel Laje de Pedra, encarapitado na serra gaúcha. O frio lá fora, aconchego cá dentro, para este grupo de pessoas – seriam umas trezentas –, engajadas na descoberta e criação de uma coisa nova chamada psicodrama. ‘Engajadas’ ainda é a palavra, nos 80.

Tempo de Vacas Sagradas, nome com que se designavam, meio respeitadamente, meio jocosamente, aqueles psicodramatistas dos grupos iniciais de Bermúdez. Amores e invejas. Disputa e cooperação.

O momento que focalizo é uma sessão plenária. Num grande auditório, enfumaçado de cigarro em níveis insuportáveis, Pierre Weil, no palco, coordena as discussões. São questões políticas, ideológicas, institucionais, disputas de poder: homem/mulher, médicos/psicólogos, psicoterapeutas *versus* educadores.

As grandes questões misturam-se às comezinhas.

Pedidos para se diminuir a fumaça são totalmente ignorados pelos fumantes. O aconchego vira caldeirão.

E eis que alguém na plateia – Victor Dias, se não me falha a traideira – pede a palavra e faz um assinalamento. Não lembro o que disse Victor, nem o que havia dito ou feito Pierre Weil. Pierre retruca: “Você quer dizer que eu estava tentando manipular a assembleia?!” E, ante a confirmação do outro, sacode lentamente a cabeça, como que perplexo com o que acabava de ouvir.

Segue-se uma cena no palco, um confronto envolvendo Antônio Carlos Eva, Laís Machado, Pedro Paulo Uzeda. Pierre fica encostado na parede, ao fundo. Terminada a cena, ele volta à boca do palco e diz: “Senhores, penso que estava, sim, tentando manipular a assembleia”.

Foi intensamente aplaudido.

Para mim, jovem psicodramatista iniciante, esta bela cena do contexto grupal, mais do que a do contexto dramático, ficou gravada como uma das pedras fundamentais daquilo que eu estava tentando entender como ‘PSICODRAMA’.

De algum modo – não me perguntem como – o grupo caminhou para uma melhor coesão. Um fragmento de um comentário de Aníbal Mezher permaneceu na minha memória: “... tanto que agora estamos nos respeitando mais, sendo mais cuidadosos com os cigarros...”

Depois da assembleia, banho, jantar e boate do hotel. Ou uma rodinha de violão, ao pé da lareira. *Those were the days, my friends*, lá nos idos de 1980.

Endereço:
Rua Anhandeara, 275
Campinas - SP
Tel: (19) 3251-3343
e-mail: ester.esteves@ibest.com.br